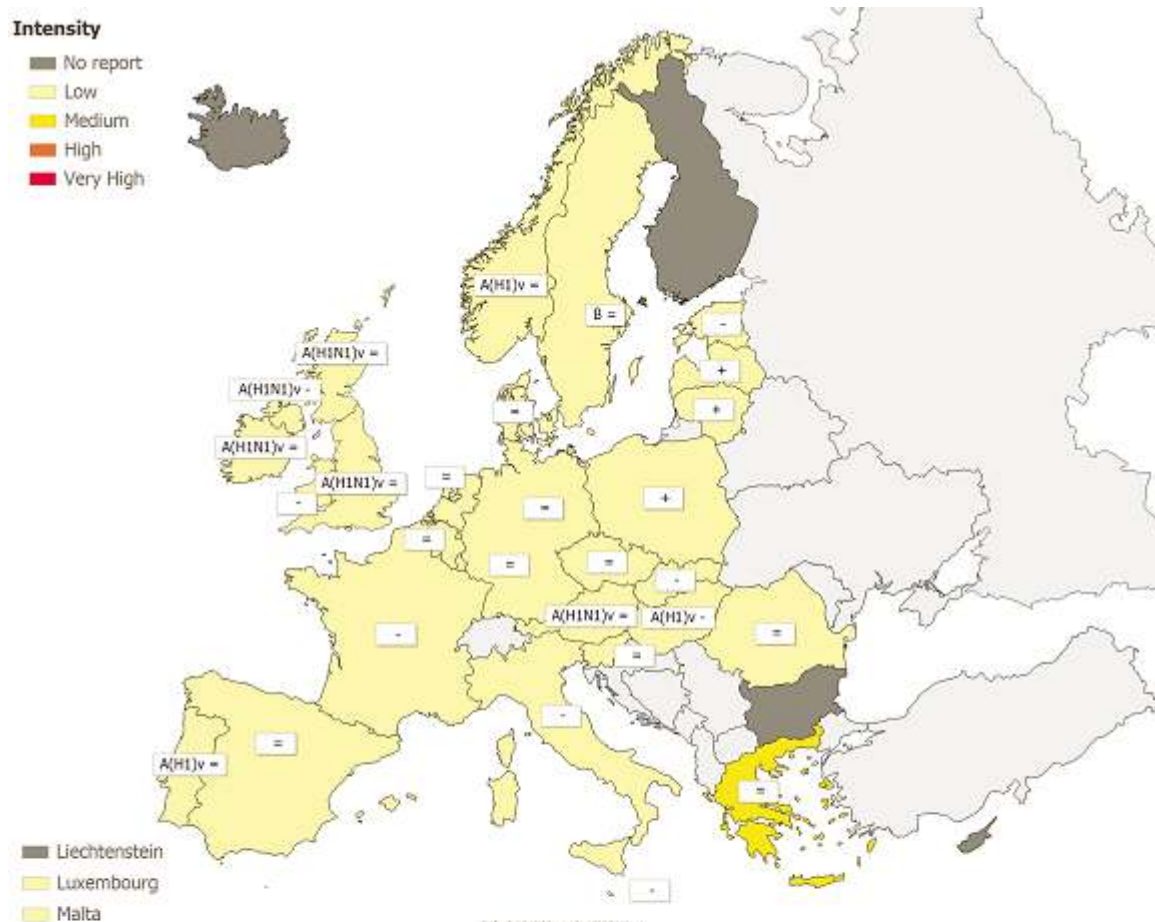


Gripe moderada na Grécia

Na oitava semana de 2010, apenas a Grécia registava actividade gripal com alguma expressão. Vinte e quatro países reportaram ao ECDC actividade baixa (via sistema de vigilância sentinela). Quanto a tendências, registava-se algum aumento na Letónia, Lituânia e Polónia. Nos restantes países a tendência era de estabilidade ou mesmo decréscimo da intensidade da epidemia.

Durante esta estação gripal, na Europa, o grupo etário mais afectado pela gripe foi o dos menores de 14 anos, apesar de em níveis baixos, comparativamente com anteriores estações.

No que se refere à monitorização on-line, em Portugal, em 1.434 questionários de sintomas recebidos nos últimos dias, o Gripenet não registou um único caso de síndrome gripal.



* A type/subtype is reported as dominant when > 40 % of all samples are positive for the type/subtype.

Europa: 98% dos Influenza foram H1N1

Desde a semana 40 de 2009 até ao final de Fevereiro, das 1.903 caracterizações de vírus *Influenza* (sequenciação genética) efectuadas nos laboratórios europeus de referência, 1.872 (98,4%) eram A/California/7/2009(H1N1)-like (isto é, o novo H1N1 pandémico), 22 amostras revelaram A/Perth/16/2009(H3N2)-like e quatro B/Brisbane/60/2008-like. Apenas a Suécia teve *Influenza* tipo B como vírus dominante.

O documento técnico da caracterização dos vírus *Influenza* encontrados na Europa: <http://bit.ly/diExmb>



Angola: poucos casos de gripe, aeroportos controlados

A directora do Instituto Nacional de Saúde Pública de Angola, Filomena Gomes da Silva, disse terça-feira, em Luanda, que a situação em relação ao H1N1 se mantém estável, com um total acumulado de 37 casos confirmados, entre 469 testes a casos suspeitos.

“Não tivemos novos casos de gripe A (H1N1) este ano. Temos que aproveitar esta oportunidade para manter a vigilância da doença no país”, afirmou Filomena Silva no final de uma reunião inter-ministerial sobre a pandemia. A directora adiantou que dos 322 testes feitos nos aeroportos, nenhum se revelou positivo para gripe. Os passageiros que têm sido sujeitos a testes laboratoriais são provenientes, maioritariamente, da África do Sul e da China.



Angola: dos 469 testes a casos suspeitos de gripe, 322 foram a passageiros em trânsito no aeroporto. Todos negativos.

Austrália indecisa entre duas vacinas

Peritos australianos advertem que uma nova onda pandémica deverá afectar a Austrália em Maio, pelo que se torna urgente imunizar as populações.

A vacina monovalente contra o H1N1 pandémico está disponível, gratuitamente, há já algum tempo, um pouco por todo o sistema de saúde australiano, mas a taxa de vacinação é modesta.

Entretanto, muitos australianos têm optado por pagar 20 dólares pela nova vacina trivalente da gripe sazonal, que já inclui a variante do H1N1 pandémico. Isto parece condenar boa parte das 21 milhões de doses gratuitas da monovalente a terem como destino o lixo.

Brasil: vacinas chegam com atraso

Com a época gripal no hemisfério Sul à porta, fabricantes da vacina contra o H1N1, estarão a entregar o produto no limite dos prazos para as etapas da megacampanha de vacinação, o que provoca atrasos em relação ao cronograma ideal, disse terça-feira o director de Vigilância Epidemiológica (VE) do Ministério da Saúde do Brasil, Eduardo Hage. Mas, segundo aquele responsável, até o momento não há "nenhum comprometimento sério" da imunização. Os laboratórios negam o atraso.

Segundo o director da VE, os imunizantes têm chegado fora do prazo ideal (15 dias antes do início de cada fase de vacinação), em datas muito próximas do começo das etapas programadas até Maio. Só há três dias as últimas doses da primeira fase da campanha, que começou no dia 8 de Março, puderam ser enviadas para alguns Estados.

Hage afirma que o problema atinge todos os fornecedores (Novartis, GSK e Sanofi-Pasteur), incluindo o Instituto Butantã, do governo de São Paulo. Caso ocorram atrasos no cronograma, os fornecedores poderão ser multado.

Mas os laboratórios negaram dificuldades. Novartis, Instituto Butantã, Sanofi-Pasteur e GlaxoSmithKline (GSK) afirmam estar a "cumprir rigorosamente" os prazos estabelecidos com o governo brasileiro, para garantir o calendário de vacinação.

Perante reclamações de profissionais de saúde, Hage confirmou ainda que algumas vacinas do laboratório Sanofi-Pasteur para imunizar gestantes e crianças estão com as bulas desactualizadas, pois não houve tempo de imprimir novas orientações.

Os textos em português afirmam que a vacina não é recomendada para crianças e gestantes por falta de estudos, mas o laboratório apresentou resultados mais recentes à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), comprovando que não há risco. O produto foi comercializado ainda com as bulas velhas. O laboratório já pediu à Anvisa a sua actualização.



Representantes de 87 grandes empresas públicas e privadas estiveram reunidos em Brasília para conhecerem a estratégia de combate à gripe A, por convocatória do ministro da saúde do Brasil, José Temporão. Vacinação é a prioridade.